

CIÊNCIA E TECNOLOGIA ESPECIAL

Aachen, na Alemanha, transformou a universidade em alavanca para o desenvolvimento econômico

Marcio Martinelli

A partir desse domingo o jornal Primeira Página publica uma série de reportagens especiais sobre Modelos Internacionais de Trabalho entre Universidades e Indústrias.

As informações são baseadas na visita de um grupo da USP (Universidade de São Paulo), pela Europa e Estados Unidos. O grupo formado por Jurandyr Povinelli, diretor da EESC (Escola de Engenharia de São Carlos), Rosalvo Tiago Ruffino e Carlos Bremer, professores e pesquisadores da EESC e Roque de Campos, gerente tecnológico da Associação de Programas de Integração e Informática Industrial, conheceu modelos internacionais de trabalho entre universidades e indústrias.

Nessa primeira série de reportagens especiais, o Primeira Página traz na edição de hoje a cidade alemã de Aachen, localizada na divisa com a Bélgica.

"É uma cidade semelhante a São Carlos e possui cerca de 500 mil habitantes, 500 professores titulares espalhados por mais de 260 institui-

tos direcionados à indústria, mais de 47.000 estudantes de graduação e 4.100 de pós-graduação e 500 teses de doutorado são concluídas por ano", informou o professor e pesquisador Carlos Bremer.

Com a desativação nos anos 70 e 80 das indústrias de aço e carvão, que eram a principal fonte de recursos e empregos da cidade, teve que buscar alternativas de desenvolvimento.

Foi então que em 1984 a cidade financiou a criação do AGIT (Aachener Gesellschaft für Innovation und Technologie Transfer). Uma instituição privada, sem fins lucrativos, financiada porém com recursos públicos municipais.

Criação

A idéia da criação da AGIT, deu-se após uma pesquisa sobre ex-alunos de pós-graduação, onde foi observado que vários deles criavam negócios a partir de suas teses, porém em regiões distantes de Aachen.

"Estes negócios, se somados significariam um grande crescimento

econômico (recursos financeiros e empregos) para a cidade de Aachen. Foi assim que a AGIT foi fundada", contou Bremer.

O objetivo, segundo ele, foi proporcionar aos alunos de pós-graduação, técnicos e outros empreendedores um espaço para iniciar seus negócios, nos moldes de incubadoras de empresas. (Veja no gráfico, Departamento I).

O Departamento II, exemplificado na figura, é um escritório de transferência de tecnologia entre universidades, escritórios de consultoria e pequenas e médias empresas.

Para o funcionamento deste escritório foi criado um mecanismo de apoio financeiro municipal. A AGIT tem como função criar um grupo de pequenas e médias empresas interessadas em um determinado assunto. "Criado este grupo, a universidade ou pequenos escritórios de consultoria prestam o serviço. Metade dos custos é coberto pela prefeitura de Aachen", explicou Bremer.

O Departamento III é

direcionado para trazer novos negócios à região de Aachen, ou seja, as empresas já estabelecidas recebem benefícios financeiros e principalmente tecnológicos para se estabelecerem em Aachen.

Desta forma quatro grandes empresas de base tecnológica já se estabeleceram nessa cidade alemã. Um Conselho Consultivo auxilia na definição de estratégias e no controle e avaliação dos projetos.

Este modelo permitiu à cidade e região de Aachen a criação de mais de 60 empresas de base tecnológica, além da fixação de quatro grandes empresas internacionais, além de viabilizar 16 projetos de cooperação, trazendo efetivamente um novo cenário econômico à cidade e região. "Foi utilizado o potencial das universidades como geradoras de emprego e crescimento econômico, a partir da iniciativa de uma região isoladamente. Outros locais da Alemanha estão desenvolvendo programas semelhantes, como a região de Saarbrücken, utilizando-se sempre do potencial de pesquisas", finalizou Bremer.

